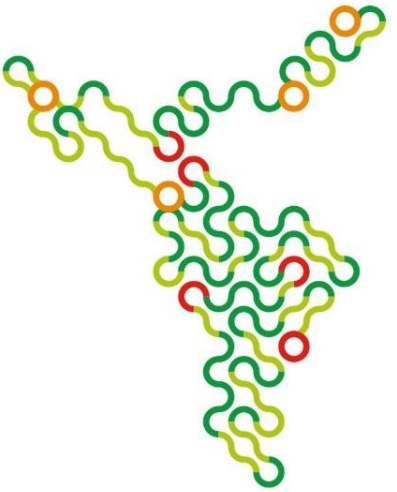
ANAIS DO EVENTO



III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO:

Produção e democratização do conhecimento na Ibero-América

22 a 25 de maio de 2018

Apoio:

CAPES

DCE DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA Câmpus Criciúma

PPGE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO • UNESC

PPGCA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS • UNESC

ediunesc EDITORA E LIVRARIA

PPGDS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO • UNESC

Realização:

unesc

PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica

HUMANIDADES NA ESCOLA BÁSICA NO SÉCULO XXI: DESAFIOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS

TRABALHOS

"OS VIVOS SÃO SEMPRE E CADA VEZ MAIS GOVERNADOS PELOS MORTOS": FAZENDO DO CEMITÉRIO UMA FERRAMENTA DE ESTUDOS PARA O ENSINO MÉDIO 3
João Mauricio Martins Prietsch

BUSCANDO A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PELA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO..... 9
Indiamaris Pereira; Caroline Fonseca Zandoná Krieger

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE-EDUCAÇÃO NA APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I..... 21
Taize Jeronimo; Juliana Natal da Silva

A MÚSICA E A DANÇA COMO INTERMÉDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 33
Regerson Franklin dos Santos; Kézia Rodrigues

"OS VIVOS SÃO SEMPRE E CADA VEZ MAIS GOVERNADOS PELOS MORTOS": FAZENDO DO CEMITÉRIO UMA FERRAMENTA DE ESTUDOS PARA O ENSINO MÉDIO

João Mauricio Martins Prietsch[1]

RESUMO:

Este trabalho procurou apresentar a utilização das Necrópoles, como uma ferramenta de estudos para a disciplina de História, voltada para os alunos de Ensino Médio. O presente trabalho fez uma relação entre cemitério, patrimônio e educação. Para tal projeto, usamos como foco de pesquisa, utilizamos o Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, para explicar o que foi visto em sala de aula, pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Roque Gonzales, cujo conteúdo estudado foi a chamada "República Velha", período este, que entre outros fatores, era caracterizado pela filosofia Positivista, do pensador francês Augusto Comte.

Palavras-chave: Cemitério. Patrimônio. Educação. Pesquisa. Museu. Memória.

ABSTRACT:

This work sought to present the use of the Necropolis, as a study tool for the History discipline, aimed at high school students. The present work made a relation between cemetery, patrimony and education. For this project, we used as a research focus, we used the Santa Casa de Misericórdia Cemetery in Porto Alegre to explain what was seen in the classroom by the students of the 3rd year of High School at the Roque Gonzales State School, whose content studied was the so-called "Old Republic," which, among other factors, was characterized by the Positivist philosophy of the French thinker Augusto Comte.

Keywords: Cemetery. Patrimony. Education. Search. Museum. Memory.

INTRODUÇÃO

Ao entrarmos em sala de aula para trabalharmos a disciplina de História, seja ela no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, algumas respostas dadas por nossos alunos, baseada no senso comum, são de que a disciplina de História trabalha com o passado da humanidade. Outra resposta bem corriqueira é de que a História trabalha com grandes personalidades do passado, que deixaram algo de importante para as sociedades.

[1] Mestrando da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Diante de tais questionamentos presentes no contexto da Educação Básica, este projeto tem como objetivo de estudo a identificação do cemitério como fonte de memória e história de uma sociedade ou um grupo social em determinado período; bem como compreender que o cemitério é um museu a céu aberto, onde podemos ver representadas, *post mortem*, as personalidades históricas, a maneira como elas pensavam, através da análise dos epitáfios ou pelas esculturas tumulares; por fim, buscar, na pesquisa cemiterial, uma ferramenta importante no ensino de História para a Escola Básica.

Também é importante ressaltar que este projeto abarcará, de maneira indireta, a questão do envolvimento religioso das famílias e as suas relações com a morte, as concepções que diferenciam cada grupo familiar, como cada pessoa encara a morte. Ou seja, se de fato existe vida após a morte ou não. Afinal de contas, a morte está presente no imaginário coletivo, porém por medo, aversão ou qualquer outro sentimento que afaste as pessoas da reflexão, do que acontece conosco após a nossa passagem terrena, essa reflexão é deixada de lado e não acontece. Tendo em vista isso, faremos um levantamento entre os alunos e seus familiares, para saber qual é a relação que se têm com a morte.

Juntamente com um estudo sobre ritos sociais da morte, poderemos fazer uma reflexão sobre o envolvimento e o grau de entrosamento que cada componente familiar tem com a religião praticada ou não praticada pelos seus pares.

No entanto, o fato é que, na maioria das turmas, com raras exceções, o pensamento da disciplina é estendido à pesquisa através dos livros como ferramenta de trabalho. Isso ocorre, creio eu, pela limitação de algumas escolas, principalmente as escolas públicas, onde os recursos são mais restritos, fazendo com que a pesquisa da chamada História Patrimonial fique relegada a um segundo, terceiro ou quarto plano**.**

Usando essa perspectiva, pensamos contribuir, fazendo com que o alunado reflita sobre a História Patrimonial a partir dos cemitérios**.** A partir da entrada na graduação da PUCRS, no curso de História, acabei conhecendo o Grupo de Pesquisa Cemiterial do Professor e Mestre Harry Rodrigues Bellomo, o qual, desde a década de 1980, já pesquisava na área, diga-se de passagem, no Rio Grande do Sul foi o pioneiro nesta frente, com sua dissertação de mestrado. Desde então, outras pessoas pesquisam na área, como o Prof. Dr. Thiago Nicolau de Araújo, o Prof. Esp. Daniel Teixeira Meirelles, passando pela Profª Drª Vera M. Barroso. No Brasil, o Prof. Dr. Clarival Valladares (1972) foi quem iniciou a pesquisa cemiterial, na década de 1970. Com o aprofundamento dos estudos em

cemitérios, foi criada a Associação Brasileira dos Estudos Cemiteriais (ABEC) que, a cada dois anos, organiza um encontro desses pesquisadores em universidades. Contudo, esses pesquisadores e outros que vierem a ser citados neste projeto de pesquisa, são voltados para o campo acadêmico, na sua maioria. Ou seja, poucos estão fazendo essa abordagem para a História no Ensino Básico, focando o cemitério como ferramenta de trabalho. Mesmo assim, é válido ressaltar que alguns professores usam a necrópole como ferramenta de trabalho no campo do Ensino Básico, mas não registram seus métodos de pesquisa, ou não o fazem de forma mais regular, dificultando o estudo dessa área.

Retomando a ideia inicial, de que o cemitério[1] é uma fonte histórica de estudo e pesquisa, o professor da PUCRS, Harry Bellomo, em seu livro "Estatuária e Funerária", afirma que:

> Os cemitérios reproduzem a geografia social das comunidades e definem as classes locais. Existe a área dos ricos, onde estão os grandes mausoléus; a área da classe média, em geral, catacumbas na parede, e a parte dos pobres e marginais. (BELLOMO, 1988, p. 13)

Com essa percepção, o professor Bellomo afirma que, mesmo depois da morte dos indivíduos, o cemitério serve como uma forma de análise social e econômica das sociedades. Ainda segundo ele, a morte igualitária existe só nos discurso, pois, na realidade, a morte acentua as diferenças sociais.

E os escritos do professor Bellomo afirmam:

> Através dos túmulos, podemos verificar o potencial econômico da cidade nas suas várias fases. Sepulturas pobres revelam fases menos prósperas, sepulturas ricas revelam fases de crescimento econômico. (BELLOMO, 2008, p. 14)

Dessa forma, através da pesquisa cemiterial, fica evidenciada a projeção da sociedade no que tange seus valores, crenças, estruturas políticas e ideológicas. Aproveitando-se desse conhecimento produzido dentro do campo acadêmico é que pretendo ampliar esse leque de pesquisa e trazer à tona estes e outros questionamentos para o Ensino Básico.

Ainda me situando no campo da pesquisa, o trabalho de campo envolverá, de forma indireta, a visão do alunado da escola onde trabalho, sob a ótica da morte, e que, portanto, dialogará com áreas do campo religioso, ou seja, com a visão da morte que cada família tem, baseando-se no conceito de religião ou religiosidade que cada aluno ou familiar demonstra a respeito, assim como isso reflete nos

[1] Cemitério é o lugar onde são sepultados os cadáveres. A palavra "cemitério" (do latim tardio *coemeterium*, derivado do grego *κοιμητήριον* [*kimitírion*], a partir do verbo *κοιμάω [kimáo*] "pôr a jazer" ou "fazer deitar") foi dada pelos primeiros cristãos aos terrenos destinados à sepultura de seus mortos.

cemitérios e na vida quotidiana. Desse modo, poderemos acompanhar isso nas sepulturas pesquisadas pelos alunos e em qual a reflexão trazem para si, sendo membros de um determinado seguimento religioso ou não, também oportunizando ao aluno-pesquisador refletir e pensar: Será que esta ou aquela sepultura, que tem uma conotação religiosa, de fato nos remete à fé que o morto expressava em vida, ou simplesmente existia ali um apego a uma perspectiva de vida pós-morte, mas sem muita certeza de que isso exista?

É esta visão que pretendo trabalhar, ou seja, da História que forma um sujeito questionador, da escola que faz, pois, segundo Paulo Freire, o aluno sujeito da sua própria história partícipe de um contexto político, social e econômico, isto é, que o aluno seja parte atuante desta engrenagem. Portanto, para formar bons cidadãos, a escola tem de ser plural e questionadora. Plural no sentido amplo, em que, por exemplo, o aluno possa sair de sala de aula e enriquecer o seu conhecimento e questionar-se quanto ao seu papel na sociedade da qual ele faz parte.

Por fim, apresento os **objetivos da pesquisa**, que, em linhas gerais, são:

- analisar o cemitério como um patrimônio histórico, fazendo com que se busque nele uma ferramenta de auxílio para se estudar o passado;
- retomar os estudos históricos com base no que é visto em sala de aula pelos alunos do Ensino Médio;
- comparar os modelos culturais, políticos, sociais e econômicos analisados em aula, com o que é nos apresentados no Cemitério, através das lápides, esculturas e simbologias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. **Túmulos Celebrativos de Porto Alegre:** Múltiplos Olhares sobre o Espaço Cemiterial (1889- 1930). Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2006.

ARIES, Philipe. **L´Homme devant la mort**. Paris. Editions du Servil, 1977.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. Educação patrimonial e ensino de história: registro, vivências e proposições. In: BARROSO, Vera Lucia Maciel et al. **Ensino de História:** Desafios

Contemporâneos. Porto Alegre: ANPUH/RS, 2010.

BASTIANELLO, Elaine Maria Tonini. **Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais:** memória pública, étnica e artefactual (1858-1950). Dissertação (Mestrado em Memória e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

BAYARD, Jean Pierre. **O sentido oculto dos ritos mortuários.** São Paulo: Paulus, 1996.

BELLOMO, Harry Rodrigues (org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul (arte-sociedade-ideologia).** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

_____. **Estatuária e Funerária.** Porto Alegre: EDIPUCRS: 1988.

DOBERSTEIN, Arnoldo Walter. **Estatuários, catolicismo e gauchismo.** Porto Alegre: EDIPUC, 2002.

_____. **Porto Alegre 1900-1920:** estatuária e Ideologia. Porto Alegre: SMC, 1992.

DULLIUS, Weber Mabilde; PETRY, Hugo Egon. **Cemitérios das Colônias Alemãs no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 1985.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario de Souza. (orgs.) **Memória e Patrimônio:** ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRAGA, Hilda Jaqueline. A cidade como documento no ensino de história. In: POSSAMAI, Zita Rosane. **Leituras da Cidade.** Porto Alegre: Evangraf, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Políticas Patrimoniais no Brasil:** impasses e realizações. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GIL, Carmem Vargas. **Educação Patrimonial:** Percursos, Concepções e Apropriações. Canoas: Unilasalle, 2014.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário; (orgs.). **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN, 2007.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 261-273, 2006.

HINKELAMMERT, Franz. **As armas ideológicas da morte.** São Paulo: Edições Paulinas,1983.

HORTA, Maria de Lourdes (org.). **Guia de Educação Patrimonial.** Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** São Paulo: UNICAMP, 1990.

LENSKIJ, Tatiana (org.). **A Memória e o Ensino de História.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

NORA, Pièrre. Entre memória e história: o problema dos lugares. **Projeto História:** Revista de Estudos Pós-Graduados de História, PUCSP, São Paulo, v. 10, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/ 8763>. Acesso em: 3 dez. 2017.

PASTORE, Maria Cristina. **Procedimento invertido:** O Ensino de História a partir das inquietações de jovens estudantes sobre a morte na aula-visita ao cemitério. Dissertação (Mestrado em História, Pesquisa e Vivências de Ensino-Aprendizagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande: 2016.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

POSSOMAI, Zita Rosane. O patrimônio e o conhecimento histórico. In: LENSKIJ, Tatiana (org.). **A Memória e o Ensino de História.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

RIGO, Kate. **Vamos começar pelo fim?** São Paulo: CHIADO, 2016.

RODRIGUES, Claudia. A secularização da morte no Rio de Janeiro oitocentista. In: RODRIGUES, Claudia; LOPES, Fábio Henrique (org.). **Sentidos da morte e do morrer na Ibero-América**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014.

RODRIGUES, Cláudia. **Lugares dos mortos na cidade dos vivos:** tradição e transformações no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1997.

VALLADARES, Clarival. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Conselho Federal de Cultura, 1972.

BUSCANDO A HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA PELA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Indiamaris Pereira[1]
Caroline Fonseca Zandoná Krieger[2]

Resumo

O presente estudo refletiu acerca das possibilidades de humanização que a Internacionalização do Currículo -IoC- pela perspetiva intercultural pode contemplar a Educação Profissional Científica e Tecnológica -EPCT-, tendo como metodologia a Revisão Bibliográfica e Documental, pesquisou-se nos documentos oficiais de três instituições de EPCT do sul do país dados sobre internacionalização, e, baseou-se sobretudo, nas proposições de Leask (2015), Luna (2016), Cliford (2016), Freire (1969), Saviani (2007), e Souza Santos(2202) para sustentar o estudo e discutir os achados, que apresentam como IoC pode cooperar no processo de ampliação da humanização da EPCT mediante desestigmatização histórica dos trabalhos técnicos como desafortunado lavor, aproveitamento das diferenças culturais em sua plenitude, possibilidade de otimização formação integral através da infusão da competência comunicativa intercultural e de integralidade das visões de sociedade, mundo, cultura, trabalho, política, ampliação das habilidades empáticas de reconhecimento e valorização do Outro, resultando em atitudes de respeito e solidariedade, comprometimento e sensibilidade com questões globais e locais.

Palavras-chave: Internacionalização do Currículo. Educação Tecnológica. Humanização.

Abstract

The present study reflected on the possibilities of humanization that the Internationalization of the Curriculum -IoC- by the intercultural perspective can contemplate the Scientific and Technological Professional Education -EPCT-, having as methodology the Bibliographic and Documentary Review, it was investigated in the official documents of three institutions about internationalizacion from de south of the country, in the propositions of Leask (2015), Luna (2016), Cliford (2016), Freire (1969), Saviani (2007), and Souza Santos (2202) to support the study and discuss the findings, which present as IoC can cooperate in the process of expanding the humanization of the EPCT through historical

[1] Docente do curso Superior de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - IFSC. Itajaí-SC. Brasil.

[2] Mestranda em educação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), bacharel em Direito e formada em Letras Língua Portuguesa.

desestigmatization of technical work as unfortunate work, taking advantage of cultural differences in their fullness, possibility of optimization integral formation through infusion intercultural communicative competence and integrality of the visions of society, the work, politics, expansion of the empathic skills of recognition and appreciation of the Other, resulting in attitudes of respect and solidarity, commitment and sensitivity to global and local issues.

Key-words: Internationalization of the Curriculum; Technological Education; Humanization.

Introdução

No Brasil a educação profissional técnica está marcada desde seu surgimento como desafortunado lavor. Fatos históricos nos mostram que este nível de ensino foi constantemente moldado como reflexo da necessidade de um grupo social dominante e de condições financeiras superiores à mão de obra qualificada para execução de ofícios socialmente elementares.

Portanto refletiremos sobre quais as possibilidades de humanização que a Internacionalização do Currículo -IoC- pela perspectiva intercultural pode contemplar a Educação Profissional Científica e Tecnológica -EPCT-, tendo como metodologia a Revisão Bibliográfica e Documental, apresentaremos dados dos documentos oficiais de três instituições de EPCT do sul do país dados sobre internacionalização, e, baseremos-nos para analise sobretudo, nas proposições de Leask (2015), Luna (2016), Cliford (2016), Freire (1969), Saviani (2007), e Souza Santos(2202) para sustentar o estudo e discutir os achados, que apresentam como IoC pode cooperar no processo de ampliação da humanização da EPCT

Na primeira sessão desse artigo iremos refletir sobre como a IoC tem ocorrido dentro do contexto atual na educação profissional e tecnológica**.** Após isso, será elaborado na terceira seção, uma proposta de delimitação do processo de humanização, buscando subsídios teóricos para, então, descrever quais são as possíveis contribuições que a IoC pode dar ao processo de ampliação da humanização da EPCT, que é a finalidade principal desse estudo.

Nas considerações finais, estarão sintetizados os dados e argumentos explanados ao longo do artigo, com o propósito de apresentar a relevância desse estudo, pois, as contribuições da IoC pela perspectiva da interculturalidade para a EPCT ficaram evidentes diante dos desafios na contemporaneidade da educação brasileira.

Fonseca (1961) em sua pesquisa sobre a história da educação técnica, demonstra que antes da chegada dos negros os artífices[3] gozavam de diversas regalias sociais, pois dos trabalhos manuais dos peritos dependiam a alta sociedade brasileira. No Brasil Colônia inicialmente a camada mais alta da sociedade rural é formada por patriarcas e seus familiares e seguida pelos artífices, mecânicos, tecelões e tendo em sua base os indígenas e posteriormentes os negros com o regime de escravatura.

Quando a base da pirâmide social passa a instruir-se nas artes da manufatura por desígnio de seus senhores, degeneração destes ofícios e futura ruína das profissões manuais torna se circunstancial. Além baratear mão de obra, os escravos e índios, são vistos pela sociedade da época como depreciadores do exercício da profissão tornando o vexatório para os antigos profissionais, que não querem compartilhar atividades laborais com seres considerados sem alma, e muito menos se ver confundidos com tais.

Se os exercedores dos ofícios manuais anteriormente gozavam de prerrogativas positivas e a transmissão dos saberes acerca da tecnologia das profissões era intrafamiliar a partir desse momento surge um imenso distanciamento entre as camadas sociais, tanto devido ao enriquecimento dos senhores rurais com o advento dos engenhos de açúcar quanto ao emprego dos escravos nesse setor.

Os índios, que por sua vez obtiveram acesso ao ensino de ofícios manuais através dos padres jesuítas, não tinham suas aspirações voltadas a esse exercício, foram apenas empenhados para suprir necessidades do grupo a eles dominante, como a construção de capelas, escolas e a confecção de instrumentos, e posteriormente à agricultura. É interessante observar nesse tipo de ensino, que era destinado a uma classe considerada inferior da sociedade, a marca exploratória sem nenhuma preocupação com a formação cidadã.

Podemos verificar que a única exigência estabelecida para a organização do ensino dos ofícios eram as necessidades imediatas de um grupo dominante (neste caso os jesuítas) reafirmando o caráter exploratório anteriormente citado, dessas atividades e remarcando o estigma de servidão do ensino técnico no Brasil que marcaria para sempre esse âmbito como uma "sombra agoureira que lhe segue a marcha e dificulta os passos". (FONSECA, 1961 p.23).

No fim do século XVI ocorre a descoberta de ouro no Brasil em Minas Gerais, que além de gerar a necessidade de um ensino mais específico (destinado aos filhos de famílias brancas) focado

[3]citados em obra original como "aqueles que trabalham com as mãos"

em profissões ligadas à lavra e a fundição, também gera a migração para o interior de quem exercia na época as chamadas "profissões mecânicas". Despontam simultaneamente nesse período os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha no Brasil, que importavam operários especializados de Portugal e "recrutavam" pessoas aqui.

Quando um empreendimento manufatureiro de grande porte, como os arsenais de marinha, por exemplo, exigia um contingente de trabalhadores não disponíveis, o Estado coagia homens livres a se transformarem em artífices. Não fazia isso, decerto, com quaisquer homens livres, mas com aqueles que social e politicamente não estavam em condições de opor resistência. Como na formação das guarnições militares e navais, prendiam-se os miseráveis. Procedimentos semelhantes eram adotados para com os menores destinados à aprendizagem de ofícios: os órfãos, os abandonados, os desvalidos, que eram encaminhados pelos juízes e pelas Santas Casas de Misericórdia aos arsenais militares e de marinha, onde eram internados e postos a trabalhar como artífices, até que, depois de um certo número de anos, escolhessem *livremente* onde, como e para quem trabalhar (FONSECA,1961, p.23).

Mais uma vez temos indício de quem eram os aprendizes de ofícios, em quais condições se encontravam e a quem suas atividades iriam beneficiar diretamente. Como também podemos perceber o Estado utilizando-se de seu poder para subjugar os sujeitos considerados "inferiores" compelindo os a realizarem as atividades manufatureiras dando a essas um reforço enquanto obra exercida apenas pelos desafortunados.

O desprestígio dessas atividades nesse momento é irrefragável e continua sem apresentar nenhuma ligação com a ética, com formação para as práticas sociais ou sequer alguma preocupação com o aprendiz enquanto sujeito social, tudo que se busca aqui é a exploração de mão de obra.

Os registros documentais analisados através das cartas Régias (1703-1706) relatam que o trabalho (atividades industriais) nas minas ficou proibido até a vinda da Família Real Portuguesa.

> "O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil", (Alvará de 05.01.1785 in Fonseca, 1961).

Com a chegada da Família Real (1808) e a consequente revogação do supracitado Alvará, D. João VI cria o Colégio das Fábricas, e de acordo com Garcia (2000), este é considerado o primeiro

estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal, aos quais não eram impostas nenhuma obrigação trabalhista manufatureira apenas visando à "continuidade dos estudos em países Europeus" (PEIXOTO, 2009, p. 29).

Aqui se evidencia o eurocentrismo intelectual tal qual a divisão entre a educação para o trabalho submetido, oferecida aos grupos sociais mendicantes onde se enredou as imposições advindas da demanda social das classes ditas superiores e a educação artístico cultural, privilegiada dos filhos das famílias influentes aos quais as preparações políticas e para o exercício dos ofícios soberanos que somente a estes seriam concedidos, visto que durante longo período o exercício de ofícios públicos exclui os sujeitos tanto que tivessem exercido em si ou em sua ascendência ofício manual.

> A preoccupaçao nacional, que exclue dos empregos todo aquelle que por si, seus pais, ou avós, tiver exercido artes mechanicas, isto he, que tiver contribuído com o seu trabalho para a multiplicação das riquezas. Hum Escrivão da mais insignificante Camera não pode encartar-se na propriedade de seu officio, sem provar verdadeira, OU falsamente, a perpetua inacção de seus braços, e dos de seus pais, e avós. De sorte que os netos de Pedro Grande, Imperador da Rússia não poderiao entre nós conseguir os cargos de Escrivães, por ter aquelle Heróe manchado suas mãos quando no Texel pegou na enxó, e no machado. (BRITO, 1821, p.37).

Várias experiências de ensino de ofícios são registradas em todas as províncias brasileiras nos anos de 1800, mas apenas em 1900 é que o ensino de ofícios, no brasil passa a consolidar-se, quando Nilo Peçanha, o então presidente do Estado do Rio de Janeiro (como eram chamados os governadores na época), por intermédio do Decreto n° 787, de 11 de setembro de 1906 estreia o ensino técnico no país fundando quatro escolas profissionais e três anos depois ao assumir a presidência cria o Decreto nº 7.566 que gera dezenove "Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito"

Daí em diante a rede federal de ensino técnico passou a crescer, sendo considerado de nível médio com ingresso mediado por exame classificatório, pode se afirmar que em 1942 com a transformação das Escolas de Aprendizes de Artífices em Escolas Industriais e Técnicas temos o primeiro elo oficial entre ensino profissional e ensino formal.

A partir desse ano, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação.

Dando um novo status a formação técnica surge também em Plano de Metas do Governo JK que destinou 3,4% do total de investimentos para o setor da educação com "objetivo era a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país." (Brasil,2016)

Cabe citar que o referido plano visava acelerar o crescimento econômico através da indústria, restando aos setores da educação técnica prover mãos de obra necessárias a aceleração do processo de industrialização em caráter de urgência, esse efeito reverbera na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1971 que obriga a todo o sistema educacional nacional incluir o ensino técnico-profissional em todo currículo do segundo grau.

Desvendando a Internacionalização do Currículo pela Perspectiva

A ideia defendida pela de internacionalização do currículo pela perspectiva intercultural é de um processo de desierarquização dos saberes, pautado no reconhecimento e aproveitamento do outro. Trata se de aplicar o princípio da incompletude de todos os saberes, na forma de cessão de tempo e lugar, a todos os que participam ou devem participar da instituição escolar, para o diálogo intercultural. (LUNA, 2016). Com o objetivo de promover a cidadania global, que, conforme Leask (2015), não limita a um dado espaço geográfico e sim a uma intricada relação entre pessoas e faz jus a responsabilidade assumida com esse processo que se funde de maneira indissociável as habilidades necessárias para alcançar a competência intercultural definida como (...) "a complex of abilities needed to perform effectively and appropriately when interacting with others who are linguistically and culturally different from oneself." (FANTINI,2006, p.11). Para Clifford (2016), a cidadania global envolve além do conhecimento do mundo e das competências interculturais, refere se também ao estabelecimento de um senso de responsabilidade social, e a estar engajado em questões globais, tanto locais, nacionais ou internacionais.

Seguindo esta linha conceitual, percebemos que é inviável pensar em um processo de internacionalização que não contemple o encontro com o diferente, com o Outro, e o aproveitamento das experiências deste, e nesse processo se reconstrói a figura do eu, pois é na interação social que a identidade pessoal é construída e reconstruída. Na interação com as diferenças vivenciamos a ampliação das possibilidades de criação e recriação de nós mesmos, tornando nos cognitivamente mais justos com as experiências do mundo e dessa forma estaríamos tornando-nos globalmente mais justos visto que a justiça social global que buscamos, não é possível sem uma justiça cognitiva global.

Pensando sobre Humanização

O conceito de humanização transita entre várias áreas do conhecimento, no entanto, antes de buscar uma conceituação sobre humanização, é imprescindível pensar e repensar o que é entendido como ser humano, (NOGARE, 1977), para, a partir daí, questionarmos o que buscamos quando refletimos sobre a formação humana oferecida das instituições de ensino contemporâneas.(FREIRE, 1982).

Comumente em face da medicalização dos problemas da sociedade, a menção a capacidade de raciocínio, as habilidades cognitivas e à inteligência costumam fazer o recorte do que é ser humano e diferencia-o dos outros seres considerados irracionais. Porém, mesmo que aceitássemos essa simplória definição racionalista, de cunho técnico e com foco cognitivista, encontrar-se-ia a premência de que ao formar estudantes é imprescindível fornecer-lhes meios lógicos e estímulos emocionais para que desenvolvam essas habilidades cognitivas de forma plena. Pensar em um ser humano pleno sem abordá-lo de forma holística é impossível, a humanização é "o processo pelo qual o homem atinge a plenitude de seu ser.

Mesmo que a análise das dimensões que tornam humano um indivíduo, fosse reduzida ao desenvolvimento de funções mentais superiores (VIGOTSKY,1931/1995), ainda assim, estaria estudando-se o ser sensível, pois as emoções compõem parte importante dessa dimensão, sendo compreendida como uma dimensão inalienável no estudo das funções mentais, e concebida como transformadora das manifestações fisiológicas para significações subjetivas, transformando-se na e pela interação com outras funções psicológicas tipicamente humanas.(COSTA, 2012).

Saviani (2004) denomina de trabalho, e segundo ele a educação teria sua origem concomitantemente à origem do homem, e a nas comunidades primitivas coincidia totalmente com o processo que ele denominou de trabalho, uma vez que "os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la" (p.12).

Ocorre que o processo denominado por Saviani (2004) como trabalho, é encontrado similarmente em Freire (1969) como concepção de humanização "Reconhece que o homem se faz homem na medida em que, no processo de sua hominização até sua humanização, é capaz de admirar o mundo, É capaz de, desprendendo-se dele conservar-se nele e com ele; e, objetivando-o, transformá-lo." (p.5)

Portanto, a ideia de humanização empregada nessa produção será alicerçada na concepção freiriana, que porventura, como pudemos ver, é solidária às concepções defendidas por Saviani, para quem a humanização trata-se de um processo histórico em que o ser humano se humaniza pelo trabalho tendo a sua vocação ontológica respeitada. Da mesma forma seguir-se-á, a compreensão de que a humanização deve ser o resultado direto do trabalho educativo, que, por sua vez, deve ser problematizador da realidade, motivando os sujeitos a reflexões cada vez mais críticas do mundo que os rodeia.

IOC e Humanização na EPTC

Respeitar é muito mais do que suportar a presença, pregada em algumas vertentes filosóficas, sequer significa ausência total de conflitos. Está mais associado, às formas de lidar com esses conflitos.

Humanizar o ensino profissional e tecnológico quer dizer reconhecer que toda sua estrutura é estabelecida por pessoas diferentes. O processo educativo jamais deve estar pautado no isolamento, pois é sempre coletividade que os homens educam-se e "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1969).

Logo, toda e qualquer função exercida dentro da instituição precisa ir além de técnicas e conhecimentos formais de execução, precisa envolver também reflexão, emoção e conflitos característicos da nossa espécie, sem os quais seríamos máquinas ou o que vulgarmente é citado como "apertador de parafuso da fábrica"(SANTA CATARINA, 2005, p.119) fazendo menção ao sujeito que após ter toda sua subjetividade consumida, não analisa nem recria sua existência, que nos remete as antigas escolas técnicas que executavam educação bancária (FREIRE, 1969), onde o estudante passivamente recebia uma gama de conteúdos previamente selecionados, a qual podemos perceber "desemboca no caminho da adaptação do homem à realidade, não pode esconder seu caráter desumanizador." (FREIRE, 1968, p.4)

Reafirmando que é pelo trabalho que o homem se humaniza e percebendo que o ensino profissional e tecnológico compreende ações sistematizadas de materialização das práticas profissionais, deve se preconizar um processo educativo que busque "a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade" (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p.44). Com o

advento do capitalismo surge a globalização, que segundo Milton Santos (2005) é de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista.” .Encurtando a distância entre os sujeitos a globalização é, de acordo com Ramose (2010) , “em termos filosóficos, o paradoxo de estabelecer e demolir fronteiras , simultaneamente (…) não apenas fronteiras físicas e geográficas , mas também intelectuais e culturais”. (p. 137). Logo a transformação estrutural da realidade recorrente dessa demolição de fronteiras, para qual o estudante precisa estar preparado, também é ampliada, uma vez que o alcance de sua futura atividade profissional tem potencial de atingir escalas para além da localidade onde se encontra no momento de sua formação; sendo o Brasil um país de grande extensão territorial, o choque cultural estabelecido na simples prestação de serviços a outros estados pode causar um imenso desconforto a um profissional que não tenha sido preparado para compreender e interagir de maneira intercultural nessa nova realidade decorrente da globalização.

A IoC propõe que o olhar para o outro, seja ele o estudante, ou o professor, ou o vigilante, seja solidário e respeitoso; uma vez que as identidades que povoam o cotiano escolar são múltiplas (LUNA, 2016), é possível alegar que o estudante já está em contato com a multiculturalidade desde o princípio de sua formação; então o currículo que estabelece as diretrizes do ensino necessita ser repensado, visando proporcionar habilidades e competências interculturais, desde de a entrada do estudante na instituição de ensino, para que este possa usufruir de uma cidadania ampliada, tanto de um ponto de vista global ,quanto local e assim evitar o que Santos (2002 apud Luna 2016) apoiado em Leibniz (1985) batizou como desperdício da experiência.

Conforme vimos a rede federal está expandindo seus horizontes para além das fronteiras de nosso país, e a EPT é uma das áreas contempladas com essa expansão, o que não significa que deixe de existir um compromisso intenso com a nossa sociedade local. A IoC trata também de se preocupar com o que Leask (2015) chamou de “IoC at home” traduzido conceitualmente por Internacionzalição Doméstica, onde os estudantes de uma mesma nação são incentivados a mobilizar-se entrando em contato com outras culturas em seu próprio país de origem.

Últimos Pensamentos

Este estudo procurou dar continuidade a investigação das possibilidades de contribuições da Internacionalização do Currículo -IoC- pela perspectiva intercultural ao processo emergente de

humanização da Educação Profissional, Científica e Tecnológica -EPCT-; Tal processo teve inicio em 2016 com os estudos iniciais acerca do tema.

Buscou-se manter em toda a extensão textual, a indissociabilidade entre educação e humanização, pois se conferiu, que a educação não pode se preocupar exclusivamente com a transferência de conteúdos e desenvolvimento de habilidades técnicas.

O levantamento histórico nos conduziu também a inferência de que são as contribuições da IoC pela perspectiva intercultural identificadas durante trabalho, e, se empregadas conforme a ótica da humanização, tem potencial de gerar uma nova consciência nos egressos da EPCT, ampliando a percepção de mundo desses estudantes; ao encharcar de práticas significativas o processo educacional, a IoC atrelada a humanização, oferece aos estudantes, ferramentas cognitivas e emocionais, para que eles possam lidar com os conflitos gerados pela amplitude dos espaços de interação decorrente da globalização. Conforme destacado a EPCT precisa estar pautada na educação libertadora e humanística, tendo o trabalho como princípio educativo, a IoC permite ao estudante perceber como esse princípio ocorre nas diversas localidades nacionais e internacionais, bem como, nas diversas culturas existentes no mundo.

REFERÊNCIAS

LUNA, J. M. F. Internacionalização do currículo e educação intercultural: aproximações à luz da sociologia das ausências e da sociologia das ausências. In: LUNA, J. M. F. (Org.). **Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global.** São Paulo: Pontes, 2016.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. “O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil”. In: **Trabalho e Crítica**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000

PEIXOTO, Maciel Edson. **Políticas de Educação Profissional e Tecnológica:** A influência dos princípios de gestão democrática nas deliberações do CEFET-MG. 2009. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2009. 207. Brasília, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação** Profissional e Tecnológica. 2009 a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 24 mai. 2012. BRASIL. Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e perspectivas de f além da formação politécnica**. 2007.Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v12 RAMOS, M. N. Concepção do Ensino médio integrado. Disponível em: http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Brasileira de Educação** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf 5.3. ARAÚJO, R. M. L.;

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**.** **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf

MOURA, Dante Henrique**. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração.** Holos, Natal, v.2, p.1

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, nº 63, 2002, 237-280.

LEASK, B. **Internationalizing the Curriculum**. Londres: Routledge, 2015.

CLIFFORD,V.(2015) **Internacionalising the home student .**Higher Education Research & Development , v.30,n.5,2015

PARANÁ, Instituto Federal de. INSTITUTO FEDERAL PARANÁ: **Internacional.** Disponível em: lt;http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-academico/intercambio-estudantil/> . Acesso em: 02 dez. 2017.

SANTA-CATARINA, Instituto Federal de. **Intercambio**. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/ensino/intercambioestudantil>. Acesso em: 15 dez. 2017.

OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky.** São Paulo: Scipione, 1993.Rio Grande do Sul, Instituto Federal de Rio Grande do Sul. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em: <http://pdi.ifrs.edu.br/site/index/index/>. Acesso em:25 dez. 2017

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE-EDUCAÇÃO NA APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Taize Jeronimo[1]
Juliana Natal da Silva[2]

Resumo: O presente estudo, cujo tema evidencia que a arte-educação pode contribuir para atividades interdisciplinares na escola, visa analisar a contribuição da arte-educação na aprendizagem interdisciplinar de estudantes do Ensino Fundamental I. Para a realização deste artigo, adotou-se pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva, explicativa e a pesquisa-ação. O referencial teórico utiliza obras de autores consagrados para fundamentar a discussão sobre arte-educação e a concepção de interdisciplinaridade. A prática de pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal da região Sul de Santa Catarina, com 24 estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I, por meio de uma atividade interdisciplinar articulando a arte-educação e a disciplina de Ciências, trabalhando o conteúdo de "Necessidades e Cuidado com as Plantas" por meio de uma produção artística. Os resultados demonstram que a arte-educação possibilita um trabalho lúdico, que permite a vivência de experiências práticas em outras áreas do saber e torna possível a aprendizagem por meio de um trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Arte-educação. Aprendizagem. Interdisciplinaridade.

THE CONTRIBUTION OF ART EDUCATION IN THE INTERDISCIPLINARY LEARNING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS I

Astract: The present study, whose theme evidences that art-education can contribute to interdisciplinary activities in the school, aims to analyze the contribution of art-education in the interdisciplinary learning of elementary school students. For the accomplishment of this article, we adopted research applied, qualitative, descriptive, explanatory and action research. The theoretical reference uses works by well-established authors to support the discussion about art education and the concept of interdisciplinarity. The research practice was developed at a municipal school in the southern region of Santa Catarina, with 24 students from the second year of elementary school I, through an interdisciplinary activity involving art education and the discipline of science. The results demonstrate that the art education allows a playful work, which allows the experience of practical experiences in other areas of knowledge and makes learning possible through an interdisciplinary work.

Keywords: Art-education. Sciences. Interdisciplinarity. Learning.

[1] Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, Orleans, SC.
[2] Graduada em Educação Artística pela UNESC, Criciúma, SC; Especialista em Artes e Metodologias Alternativas, pelo BAGOZZI, Curitiba, PR; Mestranda em Educação pela UNESC, Criciúma, SC.

Introdução

Abordagens sobre interdisciplinaridade cada vez mais têm sido trabalhadas no espaço escolar e, sob tal perspectiva, a arte é um elo para este trabalho. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)-Arte para as séries iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) afirmam que, com a arte-educação, é possível o desenvolvimento de habilidades em outras áreas do saber.

O tema deste trabalho é a arte como canal de comunicação entre os diversos saberes, como recurso capaz de promover atividades interdisciplinares, com o objetivo geral de analisar a contribuição da arte-educação na aprendizagem interdisciplinar de estudantes do Ensino Fundamental I. Tal objetivo foi proposto a partir da seguinte problemática: como a arte-educação pode contribuir com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares para estudantes do Ensino Fundamental I? Assim, como objetivos específicos, foram estabelecidos (1) descrever o processo pedagógico de uma atividade realizada com arte-educação que evidencie a importância da interdisciplinaridade no Ensino Fundamental I; (2) analisar a presença da interdisciplinaridade em uma prática pedagógica que tenha como sustentação a arte-educação e (3) verificar a relevância da atividade realizada no processo ensino-aprendizagem.

Este artigo justifica-se por tornar clara a contribuição da arte-educação como possibilidade e, até mesmo, como "recurso pedagógico" em atividades interdisciplinares, proporcionando aos professores uma oportunidade de conhecer e aproveitar a arte-educação em seu fazer pedagógico, valorizando a interdisciplinaridade e tornando mais rico e proveitoso o processo ensino-aprendizagem.

Arte e educação

Considerando que a arte está diretamente ligada ao processo de criação, torna-se difícil atribuir-lhe um único conceito, uma vez que, em qualquer elemento, encontra-se algum tipo de significado que o caracteriza, contribuindo para a formação de valores que oferecem consciência ética para a vida, como ensina Vigotsky (2009).

A arte acompanha o homem desde o início dos tempos. Strickland (2004) conta que, durante milhares de anos, a arte acompanhou a ascensão e queda de cada civilização, personificando valores de cada cultura e representando parte essencial do cotidiano do homem. Ela permite dar vida aos conceitos, já que o homem busca significados para representar suas aspirações, emoções e

experiências e expressa, por meio dela, a forma pela qual se relaciona consigo mesmo, com seus semelhantes e com o mundo onde está inserido (DUARTE, 2008).

Pensando o ensino neste contexto, Duarte Júnior (2008) afirma que a aprendizagem acontece por meio de emoção, razão e vivências cotidianas. Vigotsky (2009, p. 25) comenta que "a emoção parece possuir a capacidade de selecionar impressões, ideias e imagens". Assim, como razão e emoção se completam, desenvolvendo-se recíproca e dialeticamente, Duarte Júnior (2008) diz que alguns estudiosos, propuseram uma educação que partisse da expressão de sentimentos, emoções e das vivências, uma educação por meio da arte. A partir daí, surgiu o termo arte-educação, concebido por Herber Read. Duarte conta que, no Brasil, o termo arte-educação passou a ser bastante usado, ocupando lugar mais nobre na estrutura escolar, após o advento da Lei nº 5.692/71.

De acordo com os PCNs-Arte (BRASIL, 1997), a partir dos anos 1980, consolidou-se um movimento em prol do termo arte-educação, almejando rever os princípios da arte nos ambientes escolares. Somente em 20 de dezembro de 1996 o ensino de arte passa a ser obrigatório nas escolas, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Eis o disposto no art. 26, § 2º, da referida Lei (BRASIL, 1996): "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Na perspectiva dos PCNs-Arte (BRASIL, 1997), a área do ensino da arte deixou de ser educação artística para ser identificada como Arte no currículo escolar.

O termo arte-educação significa uma educação focada nas fundamentações da arte, capaz de oportunizar uma aprendizagem com base na sensibilidade da expressão humana em relação às complexidades do mundo, como explana Duarte Júnior (2008, p. 12): "[...] Uma educação que permita uma maior sensibilidade para com o mundo que cerca cada um de nós". Os PCNs-Arte (BRASIL, 1997, p. 76), além de apresentar o processo histórico do ensino da arte e contornos para aquisição de uma aprendizagem significativa por meio dela, também orienta sobre a importância de se trabalhar com projetos, os quais devem ser "[...] desenvolvidos em caráter interdisciplinar [...]". Além disso, ainda explicitam que a arte é tão importante quanto as demais disciplinas voltadas para o ensino e a aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de habilidades criadoras a partir de inter-relações com diversas disciplinas do currículo escolar (BRASIL,1997).

Arte e interdisciplinaridade

Desde que o termo interdisciplinaridade surgiu, vários autores têm argumentado sobre o assunto, porém, cada um tem suas especificidades e sua linha teórica sobre o tema, não sendo possível estabelecer um conceito único. Nas palavras de Fazenda (2012, p. 13), "[...] é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o desenvolvimento de percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões [...]".

Apesar de o termo interdisciplinaridade ser apresentado sob diferentes pontos de vistas, os quais variam a partir do entendimento de autor para autor, Carlos (2007, p. 36) diz que seu fundamento está centrado "[...] na ideia de interação entre as disciplinas ou áreas de conhecimento. Assim, a maioria dos autores pesquisados percebe a interdisciplinaridade como uma interação entre várias disciplinas".

Japiassu (1976) conceitua interdisciplinaridade como um processo de interação entre disciplinas distintas, religando fronteiras e incorporando resultados de diferentes áreas do saber, de forma que todas sejam enriquecidas. O autor diz que a interdisciplinaridade é estrutural, ou seja, em um processo de interação entre duas ou mais disciplinas as trocas são recíprocas, trazendo benefícios às disciplinas envolvidas. E, para Fazenda (2012, p. 11), é necessário o docente perceber-se e sentir-se interdisciplinar para, então, conseguir desenvolver atividades interdisciplinares, pois a "[...] interdisciplinaridade é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido".

Também, Santomé (1998 apud AUGUSTO; CALDEIRA, 2007, p. 140) ensina que a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do "[...] compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são [sic] por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras". Neste ínterim, cada disciplina é fortalecida de forma igual, de modo que uma contribui para a outra por meio da integração.

Arte e interdisciplinaridade estão estreitamente ligadas, pois conforme Vigotsky (2009), com a arte é possível o desenvolvimento de habilidades em outras áreas do saber. Pensar sob tal perspectiva permite perceber que, por meio da arte, é possível a integração entre os diversos saberes no processo ensino-aprendizagem. Como enfatiza Varela (1986 apud CUBA; MARTINHO; ABREU-BERNARDES, 2015), a arte-educação é imprescindível para a educação em todas as áreas

do conhecimento e nas diversas abordagens do processo de ensino e aprendizagem, exercendo função integradora em todos os níveis de ensino contribuindo para o desenvolvimento cultural.

De acordo com o entendimento de Barbosa (2010), a interdisciplinaridade é trabalho conjunto e contínuo, que proporciona o estabelecimento de *links* entre diferentes áreas do conhecimento e a revisão constante dos resultados em relação aos objetivos propostos. Ainda segundo a autora (2010, p. 12), "é necessário um projeto conjunto, que cada um saiba o que o outro vai ensinar e como; enfim comunalidade de objetivos e ações".

Procedimentos metodológicos

Para investigar a contribuição da arte-educação na aprendizagem interdisciplinar de estudantes do Ensino Fundamental I, optou-se por desenvolver uma pesquisa aplicada com estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal da região Sul de Santa Catarina. A abordagem da pesquisa tem caráter qualitativo, do ponto de vista dos objetivos gerais, trata-se de pesquisa descritiva e explicativa. Para a abordagem dos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa-ação que, no entender de Otani e Fialho (2011, p. 40), "[...] envolve a participação efetiva do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema [...]".

Para analisar a contribuição de arte-educação na aprendizagem interdisciplinar de estudantes do Ensino Fundamental I, foi elaborada, com a participação de 24 (vinte e quatro) estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I, uma atividade interdisciplinar envolvendo arte-educação e a disciplina de Ciências com foco no conteúdo "Necessidades e Cuidado com as Plantas", por meio de uma produção artística na qual cada estudante confeccionou um boneco ecológico.

Para a coleta de dados, foi distribuído a cada estudante um "Diário do Boneco Ecológico", composto por questões fechadas e abertas, com a finalidade de que os alunos registrassem suas observações durante as etapas de desenvolvimento do boneco ecológico.

As questões que compunham os diários eram as seguintes: 1) Você molhou seu boneco ecológico hoje? 2) Você viu se está nascendo cabelo no seu boneco ecológico? 3) Faça o registro do que você percebeu. 4) O que você aprendeu com essa experiência? 5) Faça o desenho de como está o seu boneco no dia de hoje. Tais diários viabilizaram 04 (quatro) dias de relatos, registrados em 18 (dezoito), 21 (vinte e um), 25 (vinte e cinco) e 30 (trinta) de agosto de 2017 e utilizados para a análise dos dados da pesquisa, na qual serão destacados os relatos mais relevantes. Os estudantes foram

identificados pelas letras A, B, C, D e E, de modo a garantir a preservação de sua identidade. Importante destacar que, antes de todo o processo de pesquisa, realizou-se contato com a escola por meio da carta de apresentação da pesquisa e da pesquisadora, entregue à responsável pela escola. Após obter autorização para o desenvolvimento da pesquisa, a proposta foi apresentada e explicada à professora responsável pela turma do segundo ano do Ensino Fundamental I, que aprovou a aplicação da atividade e propôs iniciar o conteúdo sobre as "Necessidades e Cuidados com as Plantas".

Resultados e discussão

A atividade foi realizada em quatro etapas, durante o mês de agosto de 2017. Na primeira etapa, ocorrida no dia 18/08/2017, aconteceu o contato inicial com os estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental e teve início o desenvolvimento da atividade interdisciplinar entre a disciplina de Ciências e arte-educação. Na sequência, junto com a professora foi realizada a exposição do conteúdo "Necessidades e Cuidados com as Plantas", da disciplina de Ciências, refletindo com os alunos sobre as os cuidados e necessidade que se deve ter com elas. Realizada a exposição do conteúdo, a acadêmica propôs a produção artística do boneco ecológico, dando início à interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento ao possibilitar uma experiência prática acerca do conteúdo teórico da disciplina de Ciências.

Para a montagem dos bonecos ecológicos, foram utilizados: meias finas, alpiste, serragem da madeira virgem e potes de plástico. O material foi distribuído aos estudantes, assim sendo orientados sobre os procedimentos do fazer que consistiu em encher as meias com a serragem da madeira, até que adquirissem o formato de uma bola. Depois, cada estudante recebeu um pote de plástico, que serviu como base para as bolas de serragem que seriam transformadas em bonecos ecológicos. Em seguida, os estudantes foram orientados a utilizar materiais reutilizáveis, como acetato-vinilo etileno (EVA), tecidos e fitas de presentes, dentre outros, para criar e personalizar seu próprio boneco ecológico.

Em todo o tempo dessa primeira etapa, foi possível perceber que os alunos vivenciaram a prática a partir da produção do boneco. Tal constatação remete ao defendido por Duarte Júnior (2008) sobre a importância da arte para a simbolização das experiências vividas e consequente aprendizagem. Do mesmo modo, Vigotsky (2009) diz que o momento da criação é imprescindível, pois, por meio dele, é possível estimular a imaginação da criança. Neste caso, os ensinamentos do

autor (2009, p. 30) permitem perceber que, quando os estudantes construíram um personagem com elementos da sua realidade, "internamente, em seu pensamento, foram submetidos a uma complexa reelaboração, transformando-se em produto da imaginação".

Após a confecção dos bonecos ecológicos, os estudantes foram orientados sobre os cuidados que deviam ter com eles, observar e acompanhar a sua evolução, estimular os sentimentos de afeto, baseando-se na germinação dos alpistes. Como dizia Duarte Júnior (2008), por meio da arte, é possível dar vida aos conceitos. Sendo assim, a figura 1 (um) ilustra o momento de personalização dos bonecos ecológicos e a figura 2 (dois), mostra que é possível apreciar o uso da arte dando vida aos bonecos ecológicos:

Figura 1 – Momento de personalização

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Figura 2 – Bonecos ecológicos personalizados

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Em relação aos registros feitos no Diário do Boneco Ecológico, nessa primeira etapa, todos os 24 (vinte e quatro) estudantes responderam as 4 (quatro) questões, sendo que cada um confirmou ter molhado seu boneco e verificado que não estava nascendo cabelo. Destacam-se as frases dos alunos sobre o que perceberam: a*luno D: Hoje eu fiz um boneco e gostei muito de fazer o boneco e eu fiz com: alpiste, meia e eu decorei;* a*luno E: No dia de hoje, fizemos um boneco muito legal até molhamos e não cresceu cabelo.*

Nesta primeira etapa, já foi possível perceber a criação de vínculos afetivos entre cada estudante e seu boneco, como ressaltam as respostas "*gostei muito"* e "*fizemos um boneco muito legal".* Na visão de Duarte Júnior (2008) a aprendizagem acontece por meio de emoção, razão e vivências cotidianas, principalmente porque o homem é um sujeito cultural, que transcende a própria natureza.

A segunda e a terceira etapas aconteceram nos dias 21 e 25/08/2017 e estiveram relacionadas aos cuidados e observações, permitindo articular os conteúdos da disciplina de Ciências com uma produção artística e evidenciando a interdisciplinaridade entre as duas áreas do conhecimento: Arte e Ciências.

O trabalho desenvolvido nessas etapas permitiu a análise dos três processos ou eixos norteadores propostos por pelos PCNs-Arte (BRASIL, 1997, p. 41): "a produção, a fruição e a reflexão". Os relatos e registros da segunda etapa, desenvolvida no dia 21/08/2017, mostraram que os 24 (vinte e quatro) estudantes confirmaram ter molhado os bonecos ecológicos, mas apenas 3 (três) relataram ter percebido o nascimento de cabelo. Eis algumas das frases acerca da evolução dos bonecos ecológicos percebida pelos alunos nessa etapa: a*luno A: Eu percebi que o meu boneco cresceu cabelo; aluno C: Está crescendo cabelo.*

Essa percepção remete à lição de Japiassu (1976), para que o processo interativo entre duas ou mais disciplinas aconteça ao mesmo tempo e de forma igual para ambas, combinando-as e resultando em enriquecimento mútuo, capaz de contribuir para a solução de problemas e para o desenvolvimento de ações informadas e eficazes. Já os relatos e registros referentes a terceira etapa, desenvolvida no dia 25/08/2017, mostraram que os 23 (vinte e três) estudantes presentes confirmaram ter molhado os bonecos ecológicos e percebido o nascimento de cabelo. Destacam-se algumas frases registradas nos Diário do Boneco Ecológico sobre a evolução percebida nessa etapa: a*luno B: Eu percebi que nasceu um monte de cabelo e ficou em pé e ficou engraçado; aluno E: Está crescendo cabelo e eu estou gostando do boneco.*

A terceira etapa evidencia o vínculo afetivo criado entre o estudante e o boneco, como explicitado na frase "*Está crescendo cabelo e eu estou gostando do boneco*". Relacionando-se o tema aos ensinamentos de Duarte Junior (2008), para quem a vida precisa fazer sentido, tem-se que assim também é aprendizagem: ela precisa fazer sentido, mas, para isso, precisa gerar símbolos e emoções no sujeito, já que acontece por meio de emoção, razão e vivências cotidianas.

Vigotsky (2009) afirma que impressões, ideias e imagens podem surgir por meio das emoções. Assim, as afirmações dos estudantes deixam entrever que a interdisciplinaridade se faz presente, pois evidenciam sua percepção em relação ao conteúdo da disciplina de Ciências ou, como completa Barbosa (2010), o estabelecimento de *links* entre arte-educação e Ciências.

A quarta etapa aconteceu no dia 30/08/2017 e representou o fechamento da atividade. Nesse dia, os bonecos já estavam com os alpistes crescidos e a acadêmica pode retomar o conteúdo da disciplina de Ciências, levando os estudantes a refletir sobre o que haviam observado e, consequentemente, aprendido. Eles efetuaram o preenchimento do diário e concluíram a atividade antes de brincar com seus bonecos e levá-los para casa.

Desta forma, na figura 3 (três), pode-se observar os bonecos ecológicos desenvolvidos, com o crescimento dos alpistes dentro de 12 dias:

Figura 3: Bonecos ecológicos em desenvolvimento
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Dentre os registros e relatos da quarta etapa, quando os 23 (vinte e três) estudantes presentes em sala de aula confirmaram ter molhado seus bonecos e observado o nascimento de cabelo, destacam-se as seguintes anotações: *aluno C: Está nascendo cabelo na meia fina e a meia fina está ficando muito bonita e está nascendo cabelo branco e a gente vai levar para casa;* a*luno D: Hoje eu vou levar o boneco e eu gostei muito de fazer o boneco.*

Essa etapa ainda apresentou uma questão indagando o que cada um aprendeu com a experiência. Eis as respostas apresentadas: a*luno B: Eu aprendi que tem que molhar quase todos os dias. Precisa de água e sol e temperatura adequada;* a*luno C: Como fazer um boneco ecológico e o que as plantas precisam para sobreviver.*

A análise dos registros dos estudantes nessa etapa permite perceber, de maneira significativa, a apropriação do conhecimento e a contribuição da arte para a aprendizagem na atividade

interdisciplinar realizada. Conforme diziam os PCNs-Arte (BRASIL, 1997), o uso da arte proporciona a compreensão de conteúdos em outras áreas do saber, tornando-se um meio que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Também, relembra-se aqui o entendimento de Japiassu (1976) sobre a integração entre duas ou mais disciplinas como trocas que vão evoluindo e se desenvolvendo conforme a interação entre as disciplinas aumenta, principalmente quando o trabalho é desenvolvido por meio de projetos interdisciplinares.

Por fim, retomando a lição de Fazenda (2008), a interdisciplinaridade pode ser definida como uma atitude de ousadia e com foco na aprendizagem, exigindo que o professor viva em si mesmo a interdisciplinaridade antes de desenvolver atividades dessa natureza, pois, mais importante que sentir prazer nesse processo, é ter prazer em dividi-lo, em proporcionar ao outro, ao seu educando, o prazer de aprender por meio da integração, especialmente com a arte-educação.

Considerações Finais

Essa pesquisa é resultado de uma atividade interdisciplinar desenvolvida entre as áreas de conhecimento: Arte-educação e Ciências. A atividade foi realizada em uma escola municipal da região Sul de Santa Catarina, com 24 (vinte e quatro) estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I. O conteúdo da disciplina de Ciências foi “Necessidades e Cuidado com as Plantas” e, por meio da produção artística, foram produzidos bonecos ecológicos, tendo a arte-educação como elo para a interdisciplinaridade, possibilitando a execução prática do conteúdo teórico. Deste modo, os estudantes vivenciaram e simbolizaram o conteúdo, o que tornou possível a apropriação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da atividade interdisciplinar com base na arte-educação contribui oportunizando aos estudantes uma experiência prática que, conforme Duarte Júnior (2008), possibilita desenvolver a expressão de sentimentos de forma contextualizada na simbolização de experiências vivenciadas.

A pesquisa desenvolvida permitiu verificar que, por meio da arte-educação, é possível a realização de um trabalho interdisciplinar que promova a aprendizagem dos estudantes. A arte-educação tem um papel importante, já que oferece e oportuniza maneiras diferentes e criativas para a representação de um conteúdo teórico por meio de suas linguagens. Porém, é importante lembrar que a produção artística deve estar contextualizada e, neste caso, é imprescindível que os docentes

envolvidos tenham domínio sobre as áreas envolvidas, a exemplo da arte-educação e das Ciências, bases do presente estudo.

Vale destacar que a exploração dos relatos feitos pelos estudantes pesquisados em seus "Diários do Boneco Ecológico" foi imprescindível ao estudo, mostrando que os registros auxiliaram no processo ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos acompanhassem a evolução da planta no boneco ecológico e confirmando a contribuição da arte-educação na aprendizagem interdisciplinar.

A atividade envolvendo arte-educação e ciências estabeleceu trocas de conhecimentos de forma simultânea, demostrando ser possível um trabalho interdisciplinar entre ambas ou mesmo entre outras disciplinas que tenham os mesmos objetivos para a construção dos conhecimentos. A partir disso, a sala de aula deixa de ser um ambiente restrito apenas à transmissão de conteúdos, abrindo-se para a apropriação cultural do conhecimento e proporcionado um espaço aberto para a comunicação, trocas e ideias entre professores e alunos, alunos e alunos e entre professores e professores.

Referências

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de Ciências da Natureza. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 12, n. 1, p. 139-154, 2007. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID165/v12_n1_a2007.pdf>. Acesso em: 17 out. 2017.

BARBOSA, Ana Mae. Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos. **Paidéia**: Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, ano 7, n. 9, p. 11-29, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1288/869>. Acesso em: 17 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte: 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no ensino médio**: desafios e potencialidades. 2007. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.

CUBA, Juliana Cândida Oliveira; MARTINHO, Juliana Silva; ABREU-BERNARDES; Sueli Teresinha de. Diálogo entre arte, interdisciplinaridade e educação: o que dizem os PCN. **Travessias**, v. 10, n. 2, ed. 24, 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/12223/9294>. Acesso em: 16 out. 2017.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 88p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143p.

_____. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: _____. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28. Disponível em: <https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220p.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC**: métodos e técnicas. 2. ed. Florianópolis, SC: Visual, 2011. 160p.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 198p.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009. 135p.

A MÚSICA E A DANÇA COMO INTERMÉDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM[1]

Regerson Franklin dos Santos
Kézia Rodrigues

Resumo: Propiciar meios de ampliar e otimizar os processos de aprendizagem nas escolas públicas, principalmente na educação básica, talvez seja o maior desafio aos profissionais envolvidos à busca de uma educação de qualidade. Perpassa por metodologias diversificadas, qualificação profissional, avaliações inclusivas e uma filosofia didático-pedagógica construtivista, que considere a holisticidade do processo e o relacione aos auspícios que ensejam os estudantes do século XXI. Nesse sentido, tanto a Música quanto a Dança são instrumentos essenciais para uma praticidade lúdica que contribua para o conhecimento heterogêneo ímpar que existe nos estudantes, perfazendo uma educação de qualidade, individualizada e pautada na convivência harmônica entre os diferentes, no respeito à diversidade e nos anseios libertários. Tal proposta tenta obter sucesso na formação do estudante ao lhe conceder autonomia, protagonismo e independência em escolher o que dá mais sentido a sua vida, na escola e mais ainda fora dela. Estudar conteúdos relacionados às disciplinas da base nacional comum é de suma importância, no entanto, a ênfase na parte diversificada também deve ser compreendida como *lócus* da aprendizagem, momentos que se intensificam competências e habilidades dos estudantes, dando-lhes sentido a estar na escola e nela participar como ser ativo e pensante. Tais práticas diminuem os casos de indisciplina, a evasão escolar e melhora a aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem – Dança – Inclusão – Música – Diversidade

1- Introdução

Buscar meios de realizar uma aprendizagem voltada aos auspícios do século XXI é a tarefa mais árdua para os profissionais da educação básica brasileira na atualidade (MORAES, 2016; MOSÉ, 2013). Assim, metodologias, métodos, procedimentos, planejamentos (FREIRE, 2000) e avaliações (HOFFMANN, 2012) necessitam estar em consonância com o atual, complexo e caótico cenário em que se encontra a sociedade brasileira e mundial (SANTOS, 2016).

Nesse sentido, as letras das Músicas são fontes fantásticas de palavras e expressões que podem fomentar experiências de aprendizagem construtivistas no ambiente escolar (CORTELLA, 2014).

[1] Trabalho em forma de "Relatos de Experiência" orientado e supervisionado pelos professores Kézia Rodrigues (Espanhol) e Regerson Santos (Geografia) ao longo do segundo semestre de 2017.

Por outro lado, e totalmente relacionado às músicas, estão as Danças. Através de sua utilização no cotidiano escolar, podem-se descobrir estudantes com um campo diversificado de saberes autorais, pessoais, corporificados e artísticos que devem ser possibilidades inclusivas usadas pelos docentes, tornando o processo de aprendizagem ímpar, como cada ser em si, que tem a sua velocidade de aprendizagem, o seu tempo, suas habilidades a desenvolver, e não tentar homogeneizar, como tem sido produzido nas metodologias avaliativas tradicionais.

Desta forma, durante o 2º semestre de 2017 desenvolvemos um trabalho eletivo[1] voltado para a música e a dança na aprendizagem interdisciplinar - com foco nas disciplinas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Geografia - de forma dinâmica, envolvendo alunos do ensino médio da *Escola Estadual Waldemir Barros da Silva* (Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul).

Ao desenvolver essa temática considerou-se que a *música* pode ser eficaz para quem deseja aprender uma língua estrangeira de forma rápida e efetiva, pois os *Hits* despertam a emotividade, a sintonia com o novo e por essa via, a curiosidade que deve ser ponto de partida para saber a origem das palavras e expressões, como também mediante a elaboração de paródia; esses são exemplos de como a música pode ser útil no processo de ensino e aprendizagem.

Tal trabalho não foca somente a Língua Espanhola; também relaciona a Geografia, definindo regiões e culturas de diferentes países falantes do idioma, trabalhando a Língua Portuguesa com o objetivo de sanar dificuldades de interpretação textual, ampliação vocabular e aprimorar a participação e concentração na sala de aula.

Para Alonso y Zipman (2002, p.133)

> A música desperta um interesse positivo entre os alunos: sua carga emocional permite que qualquer sujeito que a escuta se identifique com ela. Pois a música oferece múltiplas possibilidades de integração em temas de atualidade cultural e conteúdos de outras áreas curriculares. Levar uma canção a sala de aula também é levar cultura porque são autênticos veículos de informações linguísticas que permitem a exploração em aula desde o plano fônico, sintático e léxico-semântico. Toda canção é social. Outro aspecto importante é que são facilmente memorizáveis.

[1] Por **Eletiva** pode-se definir uma disciplina pautada na Base Diversificada do Currículo Nacional, com assuntos, conteúdos, afazeres e situações alheias ao trabalhado no dia a dia, como artesanato, arduíno (desenvolvimento de hardwares), rádio e comunicação entre outras propostas lúdicas. Somado a isso, tem-se a liberdade do estudante escolher aquilo que quiser cursar/aprender, concedendo-lhe autonomia. Por isso o nome eletiva.

A *música* é uma linguagem universal, ela é compreendida e sentida em qualquer cultura. Esse fato é o que permite a possibilidade de interação dos estudantes nas atividades de cotidianas.

As letras das músicas - e sua efetividade em forma de danças - são de fato bons recursos para serem trabalhados em sala de aula (não somente em termos analíticos), visando à ampliação de expressões que podem ser aprendidas de modo lúdico, trazendo consigo uma gama de habilidades, tais como: a comunicação corporal que proporciona confiança em si mesmo; a ampliação de vocabulários que reforçam o discurso do aluno e a habilidade de dramatizar por meio das coreografias. A música é aceita em qualquer espaço social, pois ela reúne pessoas. Há também o exercício da pronúncia correta das palavras quando lidas, sentidas e interpretadas por meio do canto (no caso da língua estrangeira).

A dança é o pensamento do corpo e necessita dos elementos da música; ritmo e harmonia se concretizam na expressão corpórea. Destarte, a dança ganhou destaque nessa eletiva em dois gêneros musicais: o Funk e o Zumba. As escolhas do repertório foram selecionadas de maneira democrática pelos estudantes que são protagonistas na Escola de Autoria[2]. Se são eles os atores do espetáculo, nada mais justo e democrático que escolham aquilo que irão desenvolver.

2- Metodologia

Passada a fase de planejamento, estabeleceu-se o cronograma dos afazeres, passando-se à definição da melhor forma de execução em conformidade com os estudantes. Nesse sentido, durante o processo de atividades da eletiva, desenvolveram-se três modalidades de talentos: *o canto, a dança e a instrumentalização do violão*.

Importante ressaltar que as aulas destinadas às eletivas agregam estudantes de turmas diferentes, formando uma só equipe. O primeiro encontro foi uma tentativa de descobrir os talentos do "canto" montando um karaokê de músicas populares na sala de aula fazendo com que todos participassem. Foram bem poucos que se destacaram, normal considerando-se que a maioria jamais teve aula de canto, tampouco tem aptidão para esse fim. Entre todas as vozes apenas duas aceitaram desenvolver e apresentar uma música nessa modalidade.

[2] Modelo de escola que se pauta em uma aprendizagem construtivista com foco na centralidade do estudante no processo educacional, tornando-o ativo e protagonista de sua trajetória mediante o "Educar pela Pesquisa", sendo os professores mediadores, orientadores desse contexto. Para maiores informações consultar: Demo (2007, 2007A, 2015).

O Canto pode ser considerado um instrumento possível na sala de aula, por meio dele pode-se desenvolver as habilidades musicais da pessoa ensinando os conteúdos específicos das linguagens idiomáticas e musicais.

Por sua vez, a dança é uma habilidade que se destaca dentro da música, por ser uma arte. Arte que se constitui de movimentos rítmicos que favorecem a expressão e consciência do corpo; ela trabalha a sensibilidade e a emoção do jovem tornando-o mais consciente de si, auxiliando-o a construir sua identidade e ampliar sua visão de mundo conquistando seu espaço social.

As reuniões com a equipe durante esse período foram intensas, ao passo que os mesmos que protagonizavam suas interpretações artísticas, também eram o público de seus colegas. Essas reuniões aconteciam em sala de aula. Ressalta-se que as atividades de ensaios foram realizadas com harmonia entre os companheiros de eletivas de forma que fluía neles a iniciativa de incentivar os talentos nos "atores" de outras turmas, a oralidade para a apresentação e a organização das ideias.

As apresentações dos estudantes envolvidos foram distintas dos *shows de talentos* televisivos, pois não se visam eliminações, mas, em contrapartida, o que se fazia era a interferência da professora ajustando coreografias nas danças, orientando na afinação ou bem empregando recursos expressivos como repertório, fluência, entonação, volume, velocidade e postura de voz. Quanto à produção de texto, houve orientações precisas na produção de materiais como cartazes, banner, paródias.

Ao término dos ensaios iniciais, verificou-se que os estudantes se dividiram em 3 grupos de 4 integrantes na dança, 2 no canto e 1 no violão.

Durante a culminância interna (em sala de aula) do *Show de Talentos*, os "artistas" que se apresentavam eram avaliados por três professores: os dois responsáveis pela eletiva junto com a Professora Gerenciadora de Tecnologias – PROGETEC da unidade escolar[3], utilizando como meio avaliativo o sistema de pontuação, outorgando nota de no mínimo 6 e no máximo 10 a cada apresentação.

O processo ocorreu para que fossem selecionadas duas apresentações que participariam da culminância geral de toda a escola. Os outros participantes gravariam suas apresentações em forma de vídeo, que seriam assistidos em sala própria no dia do evento durante a FECCAT – Feira Científica,

[3] Professora Letícia Rojas, Licenciada em Letras e que exerce a função de Gestão de Tecnologias.

Cultural, Artística e Tecnológica, que ocorreu em 24 de novembro de 2017. O vídeo dessa produção ficará na escola para o acervo da biblioteca.

3- Entrevista

Durante os últimos três encontros da eletiva, optou-se por realizar uma espécie de avaliação do curso, a fim de verificar aquilo que deu certo para manter na aplicação do ano seguinte, e o que houve de errado, para sanar de forma a melhorar gradativamente o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, foram elaboradas algumas questões pertinentes tanto a parte teórica quanto à parte prática, buscando tornar a parte lúdica mais acadêmica mediante a pesquisa científica. Entendemos que dessa forma o estudante protagoniza sua história de maneira participativa das decisões que ocorrem no âmbito escolar, perfazendo um processo integrado e inclusivo.

Realizaram-se momentos de debate, em que questões abertas foram expostas pelos docentes em consonância com a coleta de opiniões dos estudantes sobre o tempo que passaram juntos e as atividades desenvolvidas. Nesse dia percebeu-se que os resultados do trabalho foram amplos. Os dados coletados nessa entrevista foram respondidos de maneira voluntária. Foram dirigidas 3 questões aos alunos, vejamos:

1. **Considerando que a música age na nossa sensibilidade, vocês têm percebido alguma diferença entre o momento que entraram na eletiva e essa etapa que estamos concluindo?**

[4]**Abednego:** “Eu não tenho espanhol na minha grade curricular, a minha modalidade é a dança e as diferenças são inegáveis. Cada dia aqui é uma experiência diferente, professora”.

Ketlyn: “Com certeza, eu gosto muito desse momento, amo dançar e todos os dias vou embora esperando pelo próximo encontro, essas aulas não serviram como um treino de dança, a música pela música, sabe? Aprendi coisas novas, um novo ritmo”.

João: “Eu toco desde criança se eu pudesse destacar uma diferença entre o espaço de entrar e sair da eletiva, seriam duas: a liberdade e a disciplina, confesso que disciplina não era o meu forte (risos)”.

[4] Os nomes aqui citados são fictícios.

Thais: "eu sempre me senti tímida, nunca me propus a dançar, no início resisti, foi um desafio, é totalmente diferente".

Giovanna: "sou bem desinibida, gosto muito de cantar, dançar, tenho meu próprio grupo de dança, canto com meu namorado que toca, mas das atividades que me interessou e me motivou a aperfeiçoar na dança foi sair da escola para fazer um clip[5], achei muito emocionante, a música me envolve totalmente"

Sara: "Sim, eu me sinto uma pessoa muito sensível à música, ela me desperta do ritmo à letra. Sou muito analítica em relação ao que eu canto".

Pelo exposto, pudemos concluir que além das habilidades específicas na musicalidade, na dança e em suas relações, outro ponto destacável acerca dos avanços foi a forma que ocorreram as relações pessoais e interpessoais; trabalhar em grupo incide em tomar decisões mais complexas, compreender as diferenças, superá-las na busca pelo que seja melhor para todos.

Tratando-se de adolescentes que ainda estão em processo de formação das personalidades, que também perfazem uma faixa social periférica, em que muitos têm suas famílias desestruturadas, o que reflete no seu comportamento, avançar nessas questões de relacionamento talvez seja um dos objetivos principais da escola como um todo.

Formar jovens aptos a viverem em sociedade e, ademais, a conviver com o outro/diferente na escola, no trabalho, no dia a dia, enfim, viver em sociedade, representa o avanço nas questões pedagógicas, o que é muito mais importante para ter-se um cidadão integral, holístico.

Propiciar auspícios de cidadania inclusiva, libertária e pertinente aos direitos humanos faz-se necessário na escola e para além dela, visando promover o respeito, a boa convivência, o trabalho em equipe e atitudes que despertem a consciência pacificadora e colaborem para a saúde física e mental dos jovens.

A próxima questão tenta identificar algo mais pessoal, individual, porém não individualista. Vejamos.

2. **Como você se sente quando toca, canta ou dança?**

[5] Por se tratar de música/dança urbana, achamos interessante realizar a gravação do clip dos estudantes (para apresentação no dia da culminância) no Terminal de Transbordo no próprio bairro, (Terminal Moreninhas).

Abednego: "Me sinto livre, é o único momento em que eu me permito tudo".

Ketlyn: "Cantar arrisco um pouco, mas não é o meu forte, me sinto solta e entregue na dança, nunca pensei em nada profissional, minhas experiências são todas em casa e na escola".

João: "Eu respiro música, amo tocar meu violão, costumo dizer que quem tem um violão nunca está sozinho".

Thais: "Me sinto muito bem, é um bem que aprendi a me proporcionar".

Giovanna: "Sou totalmente entregue a música, quando eu canto ou danço me sinto muito bem, é um momento em que eu me acho, eu me identifico nesse mundo, me sinto completa".

Sara: "Sinto prazer na música, amo cantar".

As respostas evidenciam o quanto propiciar mecanismos diferenciados de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências no ambiente escolar precisa ser mais usual, possibilitando um processo mais heterogêneo acerca dos pontos flexíveis da parte diversificada do currículo.

"Liberdade' foi a concepção mais citada dentre as respostas, mostrando que o caminho para o sucesso do educando passa por políticas inclusivas e que faça sentido em sua vida, em seu contexto.

"Prazer" e "estar bem" foram as outras virtudes comentadas, deixando nítido que a escola precisa ter significado para os jovens, se atualizar, como também avançar nas questões didáticas, filosóficas, estruturais. Somente assim combater-se-á a evasão escolar, a repetência, e os casos de indisciplina que tanto corroboram para o fracasso pessoal e profissional do jovem.

Por fim, a última questão versou sobre essa relação disciplina eletiva/ambiente escolar do estudante, sendo mesmo uma auto-avaliação quanto ao seu progresso como pessoa. Prossigamos.

3. É possível perceber resultados da nossa eletiva na sua rotina escolar?

Abednego: "Com certeza, as vezes me surpreendo concentrado nos textos de língua portuguesa, antes eu tinha pressa em terminar minhas produções, agora já me prendo um pouco mais nas leituras".

Ketlyn: "Sem dúvidas, durante esse período desenvolvemos muitas produções que exigem criatividade do aluno e a música nos proporciona isso, há bem pouco tempo fizemos uma produção bem 'bolada' no gênero de paródia, é claro que o mecanismo da música contribui para um bom resultado".

João: "Eu respiro música, amo tocar meu violão, costumo dizer que quem tem um violão nunca está sozinho; me concentro melhor".

Thais: "Me sinto muito bem, é um bem que aprendi a me proporcionar e consegui ir além do que eu ia".

Giovanna: "Sou totalmente entregue a música, quando eu canto ou danço me sinto muito bem, é um momento em que eu me encontro, eu me identifico nesse mundo, me sinto completa".

Sara: "Claro, tenho mais prazer na leitura, eu tinha uma certa resistência"

4 - Conclusão

A experiência foi muito estimulante aos estudantes, de maneira que todos participaram e produziram de acordo com o esperado. Melhoraram assim o seu desempenho em sala de aula enquanto leitores, escritores e ouvintes. O critério de avaliação utilizado foi, por estar presente em todos os momentos, a observação da superação das dificuldades encontradas pelos jovens (os meios que eles se utilizaram para chegar ao objetivo) e da progressão diária nas suas formas de escrever e demonstrarem suas ideias.

Pode-se observar que por meio da dança e, principalmente, da música, eles desenvolveram responsabilidade nos compromissos, aprenderam a dividir tarefas, a cumprir horários, respeitando suas limitações e a dos colegas e desenvolvendo o senso crítico e a cidadania. Houve um comprometimento da parte dos discentes para que o projeto alcançasse os objetivos esperados e os estudantes, de fato, ampliassem suas habilidades e melhorassem seu rendimento escolar.

Enfim, todos os envolvidos nessa proposta chegaram a resultados bons e a uma percepção de que a *música e a dança* são ferramentas que podem ser trabalhadas na sala aula em qualquer disciplina de forma que amplie a concentração do estudante, resgate o interesse e garanta a participação efetiva dele nas atividades didáticas propostas por seu professor.

5 - Referências

ALONSO, M. Cibele G. P.; ZIPMAN, Suzana. B. Slepoy. **Trabajar con Música y canciones en la clase de E/LE. IN: Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Luso hablante: El Lúdico en clase de E/LE**, São Paulo; 2002. p,132-135. In: <http://www.monografias.com/trabajos81/musica-un-recurso-didactico-clases-e-le/musica-un-recurso-didactico-clases-e-le2.shtml#ixzz4xwwILGcq> Acesso em: 08/11/2017 as 09:15hs.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência – novos tempos novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DEMO, Pedro. **Escola de tempo integral.** UNB. Brasília, 2007.

_____. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2007A. 8. Ed. (Coleção educação contemporânea).

_____. **Professor eterno aprendiz**. Ribeirão Preto: Editora Alphabeto, 2015.FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GONZALEZ, Concepción Maldonado. **Dicionário de español para extranjeros/Con el español que se habla hoy en España y América** Latina - Editora: SM, São Paulo, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.** 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MORAES, Micheleni Marcia de Souza (Org.). **Trajetórias Formativas em Educação Integral no Estado de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande – MS: Ed. UFMS, 2016. 271p.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos.** 2 ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2013.

SANTOS, Regerson F. dos. *A Escola de tempo integral no contexto do século XXI: ensinar ou pesquisar?* In: VII Seminário Internacional: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão, 2016. Campo Grande-MS. **Anais VII Seminário Internacional: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão.** UCDB.

SITES:

Música pode ajudar na aprendizagem de línguas estrangeiras. Disponível em: <http://www.delas.ig.com.br/filhos/musica-pode-ajudar-na-aprendizagem-de-linguas-estrangeiras/n1237726056016.html> Acesso em: 16/08/2017 as 15:23.

A Importância da dança no processo de ensino aprendizagem. Disponível em: <http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm > Acesso 28/10/2017, as 14:28hs.

Dança Escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm> Acesso 28/10/2017, as 14:53hs.